

FINANÇAS



CONTROLADORIA NOS MESTRADOS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL

COMPTROLLERSHIP IN THE MASTER COURSES IN ACCOUNTING SCIENCES IN BRAZIL

Bruno Chaves Correia Lima
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Sofia Batista Ferraz
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Edmilson Pinto de Albuquerque Júnior
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Márcia Martins Mendes De Luca
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Alessandra Carvalho de Vasconcelos
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Data de submissão: 27 dez. 2012. **Data de aprovação:**

03 mar. 2013. **Sistema de avaliação:** Double blind review.

Universidade FUMEC / FACE. Prof. Dr. Henrique Cordeiro Martins. Prof. Dr. Cid Gonçalves Filho. Prof. Dr. Luiz Claudio Vieira de Oliveira

RESUMO

O estudo objetiva analisar o conteúdo de ementas e programas da disciplina Controladoria dos cursos de pós-graduação stricto sensu no Brasil, mais especificamente dos mestrados em Ciências Contábeis e, ou, Controladoria, recomendados pela CAPES, e associados à ANPCONT. Trata-se de estudo exploratório, de natureza qualitativa, utilizando-se da pesquisa documental, para a coleta, e da técnica Análise de Conteúdo, para a análise dos dados. A maioria das informações foi obtida nos websites dos programas que incluem a disciplina em suas matrizes curriculares. A pesquisa revelou que a disciplina Controladoria está presente em 66% dos mestrados, e que se caracteriza pelo perfil híbrido no tocante a suas ementas e conteúdos programáticos. Entretanto, identificaram-se, em alguns projetos, 28 tópicos que convergem em três categorias predominantes (Aspectos fundamentais da Controladoria; Planejamento e estratégias operacionais; e Contabilidade e controle gerencial), fato que sugere para uma tendência de padronização do objeto de estudo da Controladoria.

PALAVRAS-CHAVE

Mestrado. Ciências Contábeis. Disciplina de Controladoria. Ementa. Conteúdo programático.

ABSTRACT

The study aims at analyzing the syllabi and program contents of the comptrollership discipline in post-graduation courses stricto sensu in Brazil, specifically in the master courses on accounting sciences and comptrollership, recommended by the CAPES, and associated to the ANPCONT. It is an exploratory study of qualitative nature, which uses documental research and the Content Analysis technique for the analysis of data. Most of the information was obtained in the websites of the programs that include this discipline in their syllabus matrices. The research revealed that the comptrollership discipline is present in 66% of the courses and it is characterized by the hybrid profile of its syllabi and program contents. However, it was possible to identify 28 topics which differ in three predominant categories: Fundamental aspects of comptrollership; Operational strategy and planning; Managing control and accountability. This fact hints at a tendency to standardize the object of study in Comptrollership.

KEYWORDS

Master Courses. Accounting Sciences. Comptrollership Discipline. Syllabus. Program Content.

INTRODUÇÃO

O crescente desenvolvimento de pesquisas científicas e o incentivo à qualificação do quadro de docentes das Instituições de Ensino Superior (IES) refletem, de acordo com Santos e Ribeiro (2006), um quadro positivo do sistema de pós-graduação brasileiro. Na mesma linha de raciocínio, Peleias, Wahlmann, Parisi et al. (2010) enfatizam que mudanças ocorridas no Brasil, nas últimas décadas, motivaram a demanda por profissionais contábeis mais aptos a aplicarem seus conhecimentos nas organizações e estimularam o aumento do número de programas *stricto sensu* em Ciências Contábeis, com áreas de concentração e, ou, linhas de pesquisa em Controladoria.

No que concerne aos estudos na área da gestão das organizações, a Controla-

doria surge como ramo do conhecimento e ganha destaque como unidade administrativa na prática empresarial (AMARAL; RODRIGUES, 2006). Conforme Almeida, Parisi e Pereira (2001), a Controladoria, como ramo do conhecimento, estabelece bases teóricas e conceituais para implantação de Sistemas de Informações e Modelos de Gestão Econômica, no sentido de direcionar os gestores a tomar decisões de maneira mais judiciousa. Como unidade administrativa, a Controladoria atua como órgão aglutinador e direcionador dos esforços dos demais gestores, conduzindo a um resultado global satisfatório para a organização, uma vez que responde pela gestão operacional, financeira, econômica e patrimonial (ALMEIDA; PARISI; PEREIRA, 2001).

Para Borinelli (2006), a sistematização da estrutura conceitual básica da Controladoria é alçada por três perspectivas. A primeira define a Controladoria como ramo do conhecimento, buscando entender seu conceito, objeto de estudo, seu enquadramento científico e evidenciando suas ramificações e subdivisões. A segunda perspectiva considera a materialização da Controladoria como ramo do conhecimento no âmbito das organizações, estudando os aspectos relativos ao seu funcionamento, ou seja, suas atividades, funções e artefatos. Por fim, a terceira perspectiva é a aplicação das atividades e funções da segunda perspectiva nas organizações e suas unidades, com ênfase na Controladoria como unidade organizacional dotada de missão, finalidades, objetivos, posição hierárquica e organização interna.

Dessa forma, acreditando que a consolidação da Controladoria como prática eficaz de apoio tanto aos gestores, em suas decisões no ambiente corporativo, como aos pesquisadores, na produção intelectual, deve incorporar a coerência do conhecimento advindo dos conhecimentos teóricos vistos na academia, busca-se responder a seguinte questão de pesquisa: qual o conteúdo de ementas e conteúdos programáticos da disciplina de Controladoria nos programas de mestrado em Ciências Contábeis e, ou, Controladoria no Brasil?

Nessa perspectiva, a pesquisa tem o objetivo geral de examinar o conteúdo de ementas e programas da disciplina de Controladoria dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, mais especificamente os cursos de mestrado em Ciências Contábeis e, ou, Controladoria, no Brasil. Com base na obtenção desse objetivo geral, foram delineados como objetivos especí-

ficos: 1) levantar os temas de maior incidência nos conteúdos programáticos dos projetos das disciplinas de Controladoria visando a identificar um agrupamento dos perfis da disciplina nos cursos analisados; e 2) reconhecer as principais semelhanças e diferenças existentes nas ementas e nos programas das disciplinas de Controladoria entre as IES.

Acredita-se que, ao verificar o conteúdo de ementas e programas da disciplina de Controladoria dos cursos de mestrado em Ciências Contábeis e, ou, Controladoria, o presente estudo contribuirá para uma melhor análise da disciplina pelos *stakeholders* (gestores, docentes e discentes) dos programas de pós-graduação, de forma que possa desenvolver um diagnóstico geral e apontar tendências, visando ao avanço da formação de profissionais e acadêmicos da área.

Para o alcance dos objetivos, foi realizada uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, adotando-se os procedimentos bibliográfico e documental. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo para leitura e interpretação das ementas e dos conteúdos programáticos da disciplina de Controladoria dos cursos de mestrado dos programas de pós-graduação *stricto sensu* recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e associados à Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT).

Além desta introdução, o estudo apresenta um referencial teórico que aborda a pós-graduação no Brasil, os cursos de mestrado em Ciências Contábeis e a disciplina de Controladoria pertencente a esses programas *stricto sensu*. Em seguida, expõe-se a metodologia empregada na pesquisa e elucidam-se os resultados obtidos. Finaliza-

se o artigo, apresentando as considerações finais, seguidas das referências utilizadas.

REFERENCIAL TEÓRICO-EMPÍRICO

Nessa seção, contextualiza-se a pós-graduação no Brasil, apresentando a pós-graduação em Ciências Contábeis e a inserção da disciplina de Controladoria no contexto da pós-graduação *stricto sensu*. Inicialmente, traça-se um panorama da pós-graduação do Brasil, com alguns de seus marcos e elementos característicos; em seguida, busca-se explicitar o histórico dos cursos de Ciências Contábeis no âmbito da pós-graduação nacional, para, por fim, apresentar a Controladoria como disciplina componente desses cursos e as características que lhes são intrínsecas e pertinentes.

A pós-graduação no Brasil

De acordo com Martins e Assad (2008), a geração de conhecimento proporcionada pelos sistemas de ensino superior possui papel central no atual desenvolvimento socioeconômico. A elevada formação acadêmica de profissionais nas diversas áreas propicia respostas adequadas às demandas sociais e econômicas das nações. O ensino superior contemporâneo encontra-se em momento de profundas transformações face ao mutante e complexo cenário global (MARTINS; ASSAD, 2008). Nesse contexto, Maccari, Alessio, Rodrigues *et al.* (2008) afirmam que já na década de 1950, no Brasil, o domínio do conhecimento científico e tecnológico era considerado condição indispensável na construção de uma afirmação nacional, e também de extrema relevância para o progresso econômico e social do país.

Investimentos nos sistemas de pós-gra-

duação apontam, conforme Santos e Ribeiro (2006), o comprometimento por parte do governo brasileiro tanto com a maior qualificação do quadro de docentes como com o desenvolvimento da pesquisa científica. É na década de 1950 que começam a ser implantados formalmente os sistemas de ensino de pós-graduação no Brasil (PIQUET; LEAL; TERRA, 2005). Maccari, Alessio, Rodrigues *et al.* (2008) afirmam que, neste período, a pós-graduação praticamente não existia e havia no país pouco mais de 60 mil alunos no ensino superior.

Segundo Piquet, Leal e Terra (2005), as deficiências quantitativas e qualitativas na formação dos quadros superiores desencadearam a proposta da montagem de um sistema que objetivasse sanar tal situação. O Estado buscava se reaparelhar por meio da implantação de órgãos e instrumentos que regulassem os vários aspectos da estrutura social, bem como do sistema produtivo do país. Vários órgãos e agências surgiram nesse período, como, por exemplo, a Companhia de Petróleo Brasileiro (Petrobras), o Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) e a Comissão Nacional de Política Agrária (PIQUET; LEAL; TERRA, 2005).

Em relação ao desenvolvimento das atividades de pós-graduação, a criação da CAPES representa o maior dos avanços nesse sentido, pois a ela compete o desenvolvimento, a avaliação e a observância dos padrões de qualidade da pós-graduação *stricto sensu* no país (MACCARI, ALESSIO, RODRIGUES *et al.*, 2008).

A CAPES, originalmente denominada Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior foi criada em 11 de julho de 1951, pelo Decreto nº 29.741 com o objetivo de “assegurar a existência de pessoal especializado em

quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país” (CAPES, 2010a). Desta forma, afirma-se que “é destacado e reconhecido o papel desempenhado pela CAPES nos últimos 50 anos, singularmente nas tarefas de normatizar, acompanhar e avaliar os programas e atividades de pós-graduação no país e dos esforços dirigidos para alargar a cooperação internacional” (SANTOS; RIBEIRO, 2006, p. 29).

O papel desempenhado pela CAPES pode ser desenvolvido por programas específicos divididos em quatro linhas de ação (CAPES, 2010a): 1) avaliação da pós-graduação *stricto sensu*; 2) acesso e divulgação da produção científica; 3) investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior; e 4) promoção da cooperação científica internacional.

Segundo Piquet, Leal e Terra (2005), inicialmente, a CAPES foi estruturada com apenas dois programas, o Programa Universitário, voltado para o desenvolvimento das universidades e institutos de ensino superior, e o Programa de Quadros Técnicos e Científicos, que visava a atender a demanda de pessoal de nível superior, por parte dos meios profissionais e culturais.

A partir da década de 1970, o governo brasileiro começa a investir mais fortemente na formação dos professores de ensino superior, a fim de garantir a formação de quadros docentes e pesquisadores necessários para a expansão do sistema educacional, de pesquisa e tecnológico. Conforme Piquet, Leal e Terra (2005, p. 32), “a partir de então, o crescimento da pós-graduação no Brasil baseia-se em cursos de mestrado”.

Balbachevsky (2005) ratifica que, desde

o final dos anos 1960, a pós-graduação no Brasil vem sendo submetida a um conjunto de políticas que lhe permitiu crescer com qualidade. Em 1965, são classificados 38 cursos nos níveis de mestrado e doutorado (CAPES, 2010a). Nesse mesmo ano, tem-se o marco da regulamentação dos cursos de pós-graduação por meio do Parecer nº 977/1965, aprovado pelo Conselho Federal de Educação (CFE) e que fixa características principais desses cursos. De acordo com Balbachevsky (2005), o Parecer nº 977 estabeleceu, pela primeira vez, o formato institucional básico da pós-graduação brasileira. Foram definidos dois níveis de formação, mestrado e doutorado, e estabeleceu-se uma linha de continuidade entre os dois, na qual o mestrado é pré-requisito para o doutorado. Sobre o formato desses cursos, a autora explica:

À medida que a pós-graduação se institucionalizava, o modelo dominante passava a ser aquele que exige do candidato a conclusão de número mínimo de disciplinas especializadas, sua qualificação junto a uma banca de professores e a defesa pública de uma tese diante de uma banca em que é norma a presença de pelo menos um professor externo ao departamento, no caso do mestrado, e dois, no caso do doutorado (BALBACHEVSKY, 2005, p. 278).

Outro ponto importante sobre a pós-graduação no Brasil refere-se ao traço predominantemente acadêmico de sua proposta (MARTINS; ASSAD, 2008). Esses autores propõem reflexões no que se refere a um distanciamento entre o conhecimento gerado na academia e uma aplicabilidade prática para os diversos setores sociais do país. A existência ou não de um conhecimento restrito e voltado para o meio acadêmico deve ser discutida por todos e legi-

timada como questão imperativa dentro da própria academia, uma vez que o propósito é gerar inovação e desenvolvimento concretos (MARTINS; ASSAD, 2008).

A partir da década de 1990, tem-se um aumento da demanda por profissionais com perfil de especialização qualificada e não voltada apenas para a pesquisa acadêmica (PIQUET; LEAL; TERRA, 2005). A modernização dos sistemas de produção e o aumento da competitividade são alguns dos fatores geradores dessa demanda, afirmam os autores. A proposta de implantação dos mestrados profissionais encontra-se presente no sistema de pós-graduação brasileiro desde a sua concepção original, na década de 1950, mas apenas em 1995, por meio da Portaria nº 47, é que essa modalidade de mestrado cristalizou-se de fato (PIQUET; LEAL; TERRA, 2005).

Os mestrados profissionais objetivavam formar pessoal que não estava orientado fundamentalmente para seguir carreira acadêmica. Buscava-se, nessa modalidade de pós-graduação *stricto sensu*, uma formação profissional que permitisse atuar em um mercado extra-acadêmico (MARTINS; ASSAD, 2008). O objetivo era “articular o ensino de pós-graduação com a aplicação profissional em diferentes áreas do conhecimento” (MARTINS; ASSAD, 2008, p. 239).

De acordo com Santos e Ribeiro (2006), as críticas mais relevantes ao sistema de pós-graduação têm sido, na medida do possível, acolhidas pela CAPES, contribuindo para visíveis melhorias nos sistemas de avaliação, particularmente no tangente à dedicação de docentes e discentes, bem como maior rigor no cumprimento dos prazos regulamentares para a conclusão dos cursos. Balbachevsky (2005) afirma que o tempo de duração dos cursos *stricto sen-*

su é outra questão discutida e que merece atenção, por ser considerado um período longo para as titulações. Ainda assim, segundo Santos e Ribeiro (2006), a CAPES tem buscado, ao longo do tempo, um melhor desenvolvimento e alcance dos programas voltados para o apoio à qualificação docente nas universidades brasileiras.

Ribeiro (2005) afirma que programas de pós-graduação crescem constantemente, tal o volume de alunos que eles titulam, a uma proporção entre 10% e 15% ao ano. De acordo com Balbachevsky (2005), já em 1975 o Brasil possuía 429 programas de mestrado e 149 de doutorado. O crescimento foi contínuo, pois, em 2002, havia 1.506 programas de mestrado e 841 de doutorado. Um resumo da quantidade de cursos recomendados e reconhecidos pela CAPES no país atualmente é apresentado na Tabela I.

A despeito da evolução quantitativa apontada na Tabela I, deve-se salientar que a evolução qualitativa também deve ser permanentemente monitorada (MACCARI, ALESSIO, RODRIGUES *et al.*, 2008). É na grande área das Ciências Sociais Aplicadas que estão inseridos os cursos de pós-graduação em Ciências Contábeis, objeto de análise desta pesquisa.

Pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis

Paralelamente ao desenvolvimento dos cursos de pós-graduação no Brasil, observou-se, segundo Peleias, Silva, Segreti *et al.* (2007), um crescente interesse acerca da pesquisa contábil no país, devido ao surgimento de diretrizes curriculares específicas para os cursos de Ciências Contábeis de âmbito nacional (entre elas o Parecer CNE/CES nº 289/2003 e a Resolução CNE/

TABELA 1 – Relação de cursos recomendados e reconhecidos pela CAPES, por área do conhecimento

Grande Área	Programas e Cursos de Pós-graduação					Totais de cursos de pós-graduação			
	Total	M	D	F	M/D	Total	M	D	F
Ciências Agrárias	330	119	2	18	191	521	310	193	18
Ciências Biológicas	240	59	2	11	168	408	227	170	11
Ciências da Saúde	485	128	16	52	289	774	417	305	52
Ciências Exatas e da Terra	280	98	8	12	162	442	260	170	12
Ciências Humanas	415	186	4	11	214	629	400	218	11
Ciências Sociais Aplicadas	375	192	1	53	129	504	321	130	53
Engenharias	327	131	3	48	145	472	276	148	48
Linguística, Letras e Artes	161	78	0	0	83	244	161	83	0
Multidisciplinar	337	145	15	85	92	429	237	107	85
Brasil	2.950	1.136	51	290	1.473	4.423	2.609	1.524	290

Fonte: CAPES (2010b).

Legenda: Cursos: M - Mestrado acadêmico, D - Doutorado, F - Mestrado Profissional.

CES nº 10/2004 do Conselho Nacional de Educação – CNE e da Câmara de Educação Superior – CES) e, principalmente, ao advento de programas *stricto sensu* em Contabilidade e Controladoria – bastante estimulado a partir da Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação no Brasil.

A oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis iniciou-se em 1970, com o Programa de Mestrado da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP). Alguns anos depois, em 1978, foi instaurado o primeiro Programa de Doutorado da mesma IES, que até hoje possui grande representatividade em âmbito nacional, visto que a maioria dos doutores em Ciências Contábeis do país é egressa da FEA/USP. No mesmo ano de 1978, o Programa de Estudos Pós-Graduados da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) foi implantado, com o apoio massivo dos professores da USP. Ainda na década de 1970, houve a inauguração do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da Fundação Getúlio Vargas – FGV (Rio de Janeiro) que,

em 1991, passou por uma reestruturação e transferência para a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). É válido salientar que, entre 1987 e 1998, não houve nenhum novo programa credenciado, mas, entre 1998 e 2007, foram elencados mais 15 programas e, dentre eles, quatro profissionais (PELEIAS, SILVA, SEGRETI *et al.*, 2007; PELEIAS, WAHLMANN, PARISI *et al.*, 2010).

Peleias, Silva, Segreti *et al.* (2007) justificam esse aumento e a notória preocupação das IES com a implantação dos cursos *stricto sensu*, enumerando os seguintes fatores: (i) a Lei nº 9.394/96, nos itens II e III do artigo 52, que exigia que, no mínimo, um terço do corpo docente das IES tivesse a titulação mínima de Mestrado e que houvesse professores dedicados integralmente à docência e à pesquisa; (ii) o crescimento do número de professores doutores, apesar de, na época, o país sediar apenas um curso de Doutorado na área de Contabilidade; e (iii) a aderência de doutores de outras áreas do conhecimento ao corpo docente dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis, o que reduzia o problema de possuir apenas um

Doutorado no Brasil e também ajudava a atenuar a homogeneidade e endogenia dos professores desses programas.

Atualmente, segundo dados da Capes (2010) e da ANPCONT (2011), soma-se

um total de 18 programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis e, ou, Controladoria, no Brasil, com oferta de cursos de Mestrado. Tais programas podem ser visualizados na Figura 1.

FIGURA 1 – Programas de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências Contábeis e, ou, Controladoria no Brasil

	Programa	IES	UF
1	Programa de Mestrado em Ciências Contábeis	UniFECAP	SP
2	Programa de Mestrado em Ciências Contábeis	FUCAPE	ES
3	Programa de Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais	PUC/SP	SP
4	Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis	USP	SP
5	Programa de Mestrado em Ciências Contábeis	UERJ	RJ
6	Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis	UNISINOS	RS
7	Programa de Pós-graduação em Controladoria e Contabilidade	USP/RP	SP
8	Programa de Mestrado em Ciências Contábeis	UFMG	MG
9	Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis	UFPE	PE
10	Programa de Pós-graduação em Contabilidade	UFSC	SC
11	Programa de Pós-graduação em Administração e Controladoria	UFC	CE
12	Programa de Pós-graduação em Contabilidade	UFES	ES
13	Programa de Mestrado em Ciências Contábeis	UFRJ	RJ
14	Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis	FURB	SC
15	Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis	UPM	SP
16	Programa Multi-Institucional e Inter-Regional em Ciências Contábeis	UnB - UFPB – UFRN	DF
17	Programa de Pós-graduação - Mestrado em Contabilidade	UFPR	PR
18	Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis	UFBA	BA

Fonte: Elaborado a partir de CAPES (2010) e ANPCONT (2011).

Apesar do número cada vez maior de titulações e cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, na área, Cunha, Cornachione Jr. e Martins (2008, 2010) informam que a quantidade de programas existentes na área de Ciências Contábeis ainda é considerada incipiente. Ademais, os autores salientam que, com o aumento do número de cursos de graduação – e, conseqüentemente, de vagas, inscrições, ingressantes e egressos, os programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis não foram bem-sucedidos em acompanhar esse significativo avanço.

Como forma de exemplificar tal situação, é interessante observar os números divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Tei-

xeira (INEP, 2006), que revelou o funcionamento de 888 cursos de graduação em Ciências Contábeis, no Brasil. Já o estudo empreendido por Lunkes, Vicente, Fabre *et al.* (2009), baseado em dados mais recentes, demonstra a existência de 1.082 cursos de graduação na área. Percebe-se, dessa forma, um nítido contraste e distanciamento no tangente à quantidade de cursos oferecidos entre a graduação e a pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade, no país. Equiparar tal disparidade acarretaria um avanço significativo no desenvolvimento de futuros mestres e doutores e, também, uma maior contribuição às linhas de pesquisa, à produção acadêmica e, em conseqüência, à consolidação destes programas de pós-graduação.

Ao analisar as áreas de concentração e as linhas de pesquisa dos programas nacionais *stricto sensu* em Ciências Contábeis, Peleias, Wahlmann, Parisi *et al.* (2010) ressaltam a importância da Contabilidade como instrumento de gestão. Ao reconhecer essa relevância, os autores informam a existência do tema Controladoria e, ou, Contabilidade Gerencial e, ou, Controle de Gestão na maioria dos programas reconhecidos pela CAPES e associados à ANPCONT. Além disso, os assuntos Controladoria e Contabilidade Gerencial estão inseridos como áreas temáticas nos principais eventos científicos da área contábil e de gestão do país como, por exemplo, nos eventos Congresso de Controladoria e Contabilidade da USP, Congresso da ANPCONT e Encontro da ANPAD. Assim sendo, percebe-se a ascensão e destaque da Controladoria, nas últimas décadas, devido, essencialmente, à criação de programas relacionados ao tema, aos núcleos de pesquisa, aos eventos específicos e à produção científica cada vez mais explorada nesta área de estudo, fato que justifica a elaboração da presente pesquisa.

A Controladoria como ramo do conhecimento e disciplina nos cursos de Mestrado

Em um cenário permeado por mudanças e caracterizado pelas novas tecnologias, competitividade, informação e, não obstante, pela busca de flexibilidade e baixo custo, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de técnicas e, ou, métodos que otimizem o desempenho econômico das empresas mediante o uso efetivo do conhecimento acerca do controle e do planejamento estratégico (AMARAL; RODRIGUES, 2006). Sob essa perspectiva, os

autores asseveram que a Controladoria surge como órgão administrativo e ramo do conhecimento com reconhecida importância, por primar por uma melhor dinâmica dos fatos, pelo melhor planejamento das alternativas cabíveis e pela congregação de resultados advindos das mais diversas áreas do conhecimento. Bragg (2009) ratifica tal afirmativa ao informar que a Controladoria envolve funções e aspectos advindos da Contabilidade Gerencial, do planejamento, do controle e, também, de processos e da própria Administração. Almeida, Parisi e Pereira (2001) salientam que a controladoria supre os gestores de diversas áreas, no processo de gestão, com instrumentos gerenciais que fornecem informações sobre desempenho e resultados econômicos.

Contudo, Oliveira (1998, p. 161) se preocupa não só com os conhecimentos práticos da Controladoria, mas defende também a combinação entre os conhecimentos práticos e um bom embasamento teórico do tema na formação de um profissional, e enfatiza que:

A preocupação com a eficácia, com os resultados práticos e com a lucratividade pode motivar maior ênfase nos conhecimentos práticos em detrimento de um bom embasamento teórico. É necessário, no entanto, buscar um equilíbrio e lembrar o valor da teoria para o desenvolvimento do ser humano.

É interessante notar que Kanitz (1976, p. 8) já introduzira a Controladoria como um campo considerado relativamente novo da Contabilidade e que, há mais de 30 anos, já previra tratar-se de “um ‘*management control systems*’ que avalia e controla o desempenho de diversas divisões das empresas”. Por sua vez, Borinelli (2006) alerta, ao solicitar que não se limita a Controladoria a uma visão

estritamente relacionada à Contabilidade Gerencial; e Sá (1997) assegura que esse conhecimento vai além de uma mera forma de “controle”, estimulando uma vasta visão acerca da Controladoria e do meio contábil.

Borinelli (2006, p. 105) define Controladoria como “um conjunto de conhecimentos que se constituem em bases teóricas e conceituais de ordem operacional, econômica, financeira e patrimonial, relativas ao controle do processo de gestão organizacional”. O autor destaca ainda que o “objeto de estudo da Controladoria são as organizações, ou seja, o modelo organizacional como um todo”, com focos de atuação no processo e modelo de gestão, nas necessidades informacionais e no processo de formação dos resultados das entidades (BORINELLI, 2006, p. 105).

A partir do exposto, é importante caracterizar a Controladoria também como ramo do conhecimento, principalmente por estar diretamente relacionada ao processo de ensino e aprendizagem dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* e, mais especificamente, ao objeto da presente pesquisa: os cursos de mestrado em Ciências Contábeis e, ou, Controladoria.

A relação ensino-aprendizagem na formação contábil tem o papel de guiar os discentes a uma construção do conhecimento, visando à formação de profissionais que se utilizem de criatividade, inovação e competência (PARISOTTO; GRANDE; FERNANDES, 2006). Logo, pode-se considerar a Controladoria – disciplina integrante da matriz curricular da maioria dos cursos de mestrado em Ciências Contábeis e, ou, Controladoria do Brasil, e, portanto, de especial valoração na formação dos profissionais das ciências contábeis e de gestão – como um “conjunto de princípios, proce-

dimentos e métodos oriundos das ciências da Administração, Economia, Psicologia, Estatística e, principalmente, Contabilidade” (MOSIMANN; FISCH, 1999, p. 99).

Nascimento e Reginato (2007) explicam que o crescente interesse no tema Controladoria, nos meios empresarial e acadêmico, pode ser explicado pela necessidade contínua de fazer os negócios prosperarem de forma sustentável, o que requer preocupação com a otimização do uso dos recursos necessários para a geração de resultados.

Do exposto, a Controladoria se apresenta como uma profunda mudança no contexto gerencial (MARTIN, 2002), que tem revelado, enquanto disciplina, inegável relevância para a produção intelectual gerada pelos programas de pós-graduação *stricto sensu*, devido ao seu conteúdo contemporâneo, acordado com as atuais demandas organizacionais, e, conseqüentemente, por seu caráter de direcionar tendências de demanda pela comunidade empresarial, de modo a estimular a sinergia com o ambiente acadêmico.

MÉTODO DE PESQUISA

Trata-se de pesquisa exploratória, adotando-se abordagem qualitativa ao problema de estudo. No que tange aos meios, a pesquisa utilizou-se de procedimentos bibliográfico e documental. Dessa forma, procurou-se realizar uma interpretação aprofundada do conteúdo das ementas e programas das disciplinas de Controladoria pertencentes aos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, recomendados pelas CAPES e associados à ANPCONT. Buscou-se, também, estabelecer relações entre os elementos em foco (conteúdos da disciplina), de modo a se construir uma compreensão mais ampla do objeto em questão.

A coleta de dados foi realizada nos *websites* das IES. Foram selecionados os cursos de mestrado em Ciências Contábeis e, ou, Controladoria dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no país (FIGURA 1). Utilizou-se, de forma complementar, o contato por *e-mail* e telefone, para solicitar o projeto da disciplina às coordenações dos cursos, quando da não divulgação nos *sites*. Destaca-se que foi obtido acesso a todos os 18 cursos recomendados pela CAPES e associados à ANPCONT, caracterizando o estudo como censitário, no qual toda população pré-estabelecida foi incluída. Constatou-se, entretanto, que em seis cursos deste total não consta a disciplina de Controladoria em suas grades curriculares. Com base nos documentos levantados, foram passíveis de análise as ementas e os conteúdos programáticos de nove instituições e as ementas de outras três, totalizando 12 IES analisadas. Os dados foram coletados entre os meses de julho e outubro de 2010.

Para a análise dos dados coletados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo que, segundo Bardin (1977), trata-se de um conjunto de técnicas de investigação que tem por finalidade a análise das comunicações, utilizando a análise categórica, explorando-se determinado material. Tal técnica possibilitou o levantamento de inferências a partir das informações dispostas nos projetos das disciplinas de Controladoria dos cursos selecionados, mais especificamente os elementos “ementa” e “programa”. Buscou-se identificar semelhanças e diferenças entre os elementos de todos os projetos da disciplina com o intuito de desenvolver um diagnóstico geral sobre a disciplina de Controladoria ofertada pelos cursos de mestrado em Ciências Contábeis e, ou, Controladoria do país.

Dessa forma, a partir da identificação e interpretação dos temas apresentados nos projetos das disciplinas de Controladoria dos cursos selecionados, foram estabelecidas categorias e subcategorias de análise, conforme mostra a Figura 2.

Para garantir maior confiabilidade e validade dos resultados, optou-se por usar os critérios recomendados por Bradley (1993): conferir a credibilidade do material investigado, zelar pela fidelidade no processo de transcrição que antecede a análise, considerar os elementos que compõem o contexto e assegurar a possibilidade de confirmar posteriormente os dados pesquisados. Dessa forma, um dos procedimentos adotados foi a realização da análise, em um primeiro momento, por um dos pesquisadores e, posteriormente, a revisão por outros dois pesquisadores simultaneamente.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em linhas gerais, por meio da análise de conteúdo dos projetos das disciplinas de Controladoria, constatou-se que, muitas vezes, alguns tópicos (temas) são comuns às ementas e conteúdos programáticos de diferentes IES, enquanto outros são mencionados apenas de maneira única dentre as disciplinas de Controladoria verificadas. A partir dessas informações, foi possível classificar os tópicos analisados, repetidos ou não, em três grandes grupos conceituais (categorias) pertinentes ao tema Controladoria, conforme já apresentado na Figura 2, a saber: Grupo 1: Aspectos Fundamentais da Controladoria; Grupo 2: Planejamento e Estratégias Organizacionais; e Grupo 3: Contabilidade e Controle Gerencial.

FIGURA 2 – Categorias e subcategorias de análise

Categorias	Subcategorias
Aspectos Fundamentais da Controladoria	Conceito, papel, função e usuários da Controladoria
	Classificação e parâmetros de influência da Controladoria
	Papel e exigências técnicas e profissionais do <i>Controller</i>
	Controladoria - Unidade administrativa
	Controladoria - Ramo do conhecimento
	Controladoria e estrutura organizacional, processo de gestão
	Evolução histórica da Controladoria
	Controladoria e Governança corporativa - Teoria da agência
	Novas tendências da função da controladoria (<i>e-business</i> , logística, <i>supply chain management</i>)
Planejamento e Estratégias Organizacionais	Visão sistêmica e subsistemas empresariais
	Conceito e modelos de gestão
	Modelos de decisão, mensuração e informação
	Planejamento estratégico: elementos e níveis
	Sistema de Informações Gerenciais
	Sistema de aperfeiçoamento de pessoal (motivação, incentivos)
Contabilidade e Controle Gerencial	Comportamento nas organizações
	Contabilidade Gerencial - introdução, abordagens, métodos, sistemas
	Preços de transferência
	Orçamento empresarial
	Avaliação de desempenho (indicadores, medidas e métricas)
	Custo de oportunidade aplicado à gestão
	Gestão Econômica (GECON)
	<i>Balanced Scorecard</i> (BSC)
	<i>Market Value Added</i> (MVA)
	<i>Economic Value Added</i> (EVA)
	Gestão tributária
	Artefatos de Contabilidade Gerencial
Gerenciamento de riscos	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Frequência e classificação dos temas das ementas e programas da disciplina de Controladoria

A partir da análise das ementas e conteúdos programáticos da disciplina de Controladoria das 12 IES, foi identificado um universo de 151 tópicos mencionados, sendo 56 diferentes. Desses, 50% foram mencionados somente uma única vez, enquanto os demais foram destacados por mais de uma IES. A Tabela 2 evidencia o número de vezes em que os 28 tópicos, identificados em mais de um documento, foram citados.

Observa-se destacada repetição de alguns tópicos, como o 1.1 Conceito, papel, função e usuários da controladoria; 1.4 Con-

troladoria – Unidade administrativa; 2.1 Visão Sistêmica e subsistemas empresariais; e 3.4 Avaliação de desempenho, sendo o item mais presente dentre os documentos analisados, com nove citações. Na sequência, outros cinco itens são considerados por sete IES; são eles: 2.2 Conceitos e modelos de gestão; 2.3 Modelos de decisão, mensuração e informação; 2.4 Planejamento estratégico: elementos e níveis; 2.7 Comportamento nas organizações; e 3.1 Contabilidade Gerencial – introdução, abordagens, métodos, sistemas. Esses itens destacados são considerados assuntos em comum à maioria dos conteúdos programáticos e ementas das disciplinas de Controladoria dentre as

12 IES analisadas. Em linhas gerais, nota-se que a incidência das subcategorias nos três agrupamentos (categorias) é bastante homogênea, a saber: Grupo 1: Aspectos Fundamentais da Controladoria (33%); Grupo 2: Planejamento e Estratégias Organizacionais (34%); e Grupo 3: Contabilidade e Controle Gerencial (33%).

Do exposto, com base nas informações disponibilizadas na Tabela 2, nota-se que o

conteúdo ministrado na disciplina de Controladoria, das 12 IES pesquisadas, atende a necessidade apontada por Vasconcelos (2009, p. 65), que enfatiza que o ensino contábil deve ser “orientado destacando-se, sempre que possível, sua relação com outras disciplinas do curso e áreas de conhecimento, a exemplo do Direito, Administração, Economia e Finanças”.

Ao analisar a quantidade total (151) de

TABELA 2 – Número de repetição dos tópicos mencionados mais de uma vez pelas IES

TÓPICOS MENCIONADOS		Nº de vezes que foi mencionado
1	ASPECTOS FUNDAMENTAIS DA CONTROLADORIA	
1.1	Conceito, papel, função e usuários da Controladoria	9
1.2	Classificação e parâmetros de influência da Controladoria	2
1.3	Papel e exigências técnicas e profissionais do <i>Controller</i>	4
1.4	Controladoria - Unidade administrativa	9
1.5	Controladoria - Ramo do conhecimento	3
1.6	Controladoria e estrutura organizacional, processo de gestão	3
1.7	Evolução histórica da Controladoria	4
1.8	Controladoria e Governança corporativa - Teoria da agência	6
1.9	Novas tendências da função da Controladoria (<i>e-business</i> , logística, <i>supply chain management</i>)	2
TOTAL GRUPO 1		42
2	PLANEJAMENTO E ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS	
2.1	Visão sistêmica e subsistemas empresariais	9
2.2	Conceito e Modelos de gestão	7
2.3	Modelos de decisão, mensuração e informação	7
2.4	Planejamento estratégico: elementos e níveis	7
2.5	Sistema de Informações Gerenciais	4
2.6	Sistema de aperfeiçoamento de pessoal (motivação, incentivos)	2
2.7	Comportamento nas organizações	7
TOTAL GRUPO 2		43
3	CONTABILIDADE E CONTROLE GERENCIAL	
3.1	Contabilidade Gerencial - introdução, abordagens, métodos, sistemas	7
3.2	Preços de transferência	2
3.3	Orçamento empresarial	3
3.4	Avaliação de desempenho (indicadores, medidas e métricas)	9
3.5	Custo de oportunidade aplicado à gestão	2
3.6	Gestão Econômica (GECON)	4
3.7	<i>Balanced Scorecard</i> (BSC)	3
3.8	<i>Market Value Added</i> (MVA)	2
3.9	<i>Economic Value Added</i> (EVA)	2
3.10	Gestão tributária	3
3.11	Artefatos de Contabilidade Gerencial	2
3.12	Gerenciamento de riscos	2
TOTAL GRUPO 3		41

Fonte: Elaborada pelos autores.

menções dos tópicos identificados nos projetos das disciplinas de Controladoria investigados, repetidos ou não, quanto aos grupos conceituais aos quais foram clas-

sificadas, percebe-se que também não há grande disparidade entre as proporções dos três grupos. Essa relação é ilustrada na Figura 3.

Classificação dos tópicos mencionados (%)

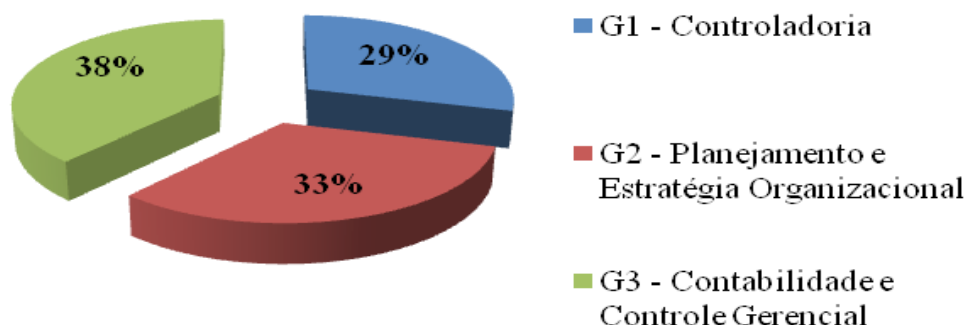


FIGURA 3 – Incidência de tópicos mencionados por grupo conceitual

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com base na Figura 3, verifica-se que a maioria dos tópicos apresentados está relacionada ao Grupo 3, Contabilidade e Controle Gerencial, com 58 menções, repetidas ou não, que representam 38% do total. As demais 93 menções se dividiram entre o Grupo 2, Planejamento e Estratégias Organizacionais (49 menções) e o Grupo 1, Aspectos Fundamentais da Controladoria (44 menções). Portanto, observa-se que o Grupo 3 supera os demais tanto em quantidade como em diversidade de tópicos mencionados. Entretanto, constata-se uma diferença de nove pontos percentuais entre o grupo de maior (Contabilidade e Controle Gerencial) e o de menor número (Aspectos Fundamentais da Controladoria) de menções.

Semelhanças e diferenças das ementas e programas da disciplina de Controladoria nas IES

A Tabela 3 apresenta a relação dos 10 tópicos mais frequentes nos documentos analisados, que representam a metade do total das 151 menções das IES. Observa-se que os 10 tópicos mais mencionados são considerados por, no mínimo, a metade das IES analisadas, demonstrando uma relativa congruência na observância desses conteúdos.

No *ranking* apresentado na Tabela 3, quanto à classificação em grupos conceituais, percebe-se que existe uma predominância dos temas relativos ao Grupo 2, Planejamento e Estratégias Organizacionais, representado por metade dos 10 tópicos mais mencionados nas ementas e programas da disciplina Controladoria das IES

TABELA 3 – Perfil de incidência dos 10 tópicos mais mencionados pelas IES

Os 10 tópicos mais mencionados nas ementas e programas da disciplina de Controladoria nos cursos investigados	Número de IES que mencionaram o tópico	
	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Conceito, papel, função e usuários da Controladoria	9	75%
Avaliação de desempenho (indicadores, medidas e métricas)	9	75%
Controladoria - Unidade Administrativa	9	75%
Visão sistêmica e subsistemas empresariais	9	75%
Contabilidade Gerencial - introdução, abordagens, métodos, sistemas	7	58%
Comportamento nas organizações	7	58%
Conceito e modelos de gestão	7	58%
Planejamento estratégico: elementos e níveis	7	58%
Modelos de decisão, mensuração e informação	7	58%
Controladoria e Governança corporativa - Teoria da agência	6	50%

Fonte: Elaborada pelos autores.

pesquisadas. Já o Grupo 1, Aspectos Fundamentais da Controladoria, tem três representantes, e o Grupo 3, Contabilidade e Controle Gerencial, possui dois.

Após estabelecer um perfil dos temas da disciplina de Controladoria, dos cursos de mestrado, a partir dos tópicos de maior incidência nos projetos das disciplinas de

Controladoria dos cursos investigados, expostos pelo *ranking* da TAB. 3, tornou-se possível verificar quantos, dentre os 10 tópicos mais mencionados, são considerados em cada IES analisada, evidenciando seu nível de adequação com o perfil, a partir das semelhanças com as demais IES. Tal associação é exposta na Tabela 4.

TABELA 4 – IES e a incidência aos 10 tópicos mais mencionados

Incidência de inclusão, pelas IES, dos 10 tópicos mais mencionados		
IES	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS	9	90%
Universidade Federal da Bahia - UFBA	9	90%
Universidade Federal do Ceará - UFC	8	80%
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	7	70%
Fundação Inst. Capixaba de Pesquisa - FUCAP	7	70%
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	7	70%
Universidade de Brasília - UnB	6	60%
Universidade de São Paulo - USP	6	60%
Universidade de São Paulo / Ribeirão Preto - USP/RP	6	60%
Centro Universitário Álvares Penteado - UniFECAP	5	50%
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES	4	40%
Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB	4	40%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Destacam-se duas IES que contêm, em suas ementas e conteúdos programáticos, nove dos 10 tópicos mais mencionados pelas instituições analisadas: a UNISINOS e a UFBA. Os únicos tópicos ausentes nos documentos dessas organizações são, respectivamente, Comportamento nas organizações e Contabilidade Gerencial - introdução, abordagens, métodos, sistemas. Ambos os itens são considerados por outras sete IES. A terceira mais congruente com o *ranking* foi a UFC (80%), não contemplando somente os tópicos Visão sistêmica e subsistemas empresariais e Planejamento estratégico: elementos e níveis. Em contrapartida, a UFES e a FURB são as que exibem menor número de tópicos do *ranking*, apenas 40%.

Em última análise, percebe-se que, embora exista uma grande variedade de tópicos diferentes identificados nos documentos analisados, há uma concentrada incidência de repetição em outros. Verificou-se que 51% das 151 menções concentram-se nos 10 tópicos mais frequentes.

Em estudo semelhante sobre a disciplina de Contabilidade Introdutória, porém com enfoque nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis no Brasil, Andrade (2002) corrobora os achados da presente pesquisa ao afirmar que a distribuição do conteúdo programático da disciplina apresenta-se bastante homogênea e indica ainda uma coerência entre alguns itens relacionados, como: Raciocínio de débito e crédito com lançamentos contábeis; e Estática patrimonial com critérios de classificação no Ativo e Passivo. Em relação aos resultados do estudo sobre a disciplina de Teoria da Contabilidade no Brasil, Theóphilo, Sacramento, Neves *et al.* (2000, p. 3) constataram que o conteúdo programático da disciplina

“está totalmente descaracterizado, sendo abordados temas eminentemente práticos, como aspectos fiscais”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como finalidade investigar o conteúdo de ementas e conteúdos programáticos da disciplina de Controladoria dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, mais especificamente os cursos de mestrado, em Ciências Contábeis e, ou, Controladoria no Brasil. Para tanto, com base nos documentos levantados dos 18 cursos recomendados pela CAPES e associados à ANPCONT, foram passíveis de análise as ementas e os programas de nove instituições e as ementas de outras três, totalizando 12 IES analisadas.

Com base na análise realizada, foi possível constatar que a disciplina de Controladoria está presente em 66% dos cursos de mestrado em Ciências Contábeis e, ou, Controladoria no Brasil pesquisados, fato que aponta a ascensão e o destaque da Controladoria, nas últimas décadas, corroborados por alguns dos estudos empíricos apresentados na revisão da literatura.

De modo geral, a análise dos dados evidenciou que os tópicos constantes nas ementas e programas das disciplinas de Controladoria são bastante heterogêneos. Entretanto, foi possível identificar um conjunto de tópicos de frequência preponderante na maioria das IES, representado neste estudo em três grandes categorias (Aspectos Fundamentais da Controladoria; Planejamento e Estratégias Organizacionais; e Contabilidade e Controle Gerencial). Este fato foi constatado ao verificar que mais da metade de todas as menções se concentra em 10 principais tópicos pertencentes a essas categorias (Conceito, papel, função e usuários

da Controladoria; Avaliação de desempenho; Controladoria - unidade administrativa; Visão sistêmica e subsistemas empresariais; Contabilidade Gerencial; Comportamento nas organizações; Conceito e modelos de gestão; Planejamento estratégico; Modelos de decisão, mensuração e informação; Controladoria e Governança corporativa), formando, assim, um perfil da disciplina de Controladoria dos cursos de mestrado e evidenciando as semelhanças das ementas e programas analisados.

Diferenças nas disciplinas de Controladoria também foram percebidas ao verificar a adequação, dos tópicos mencionados por cada IES, ao perfil estabelecido pelo *ranking* dos 10 tópicos mais frequentes. As IES com maior índice de semelhança a esse perfil, UNISINOS e UFBA, tiveram incidência superior ao dobro das incidências das IES mais diferentes do perfil (UFES e FURB).

Por fim, a evolução acadêmica e profissional do conceito e artefatos da Controladoria, nos últimos anos, a colocou em posição de destaque na maioria dos cursos. Entretanto, a composição da disciplina apresenta heterogeneidade, porém, não impede a identificação de semelhanças que sugerem tendências a formação de um padrão comum, influenciando a formação de acadêmicos e profissionais da área.

Cabe salientar que a pesquisa apresentou limitação relativa à incipiente bibliografia acerca da Controladoria, como ramo de conhecimento acadêmico. Reconhecem-se, também, dificuldades na coleta de dados em razão da divulgação de informações pelas IES. Dentre as instituições analisadas, três não disponibilizaram os conteúdos programáticos da disciplina de Controladoria, restringindo-se apenas à divulgação de suas ementas. Ademais, por tratar-se de uma pesquisa documental, é necessário ressaltar que as comparações das ementas e programas restringem-se aos tópicos explicitados nesses documentos, não sendo possível, portanto, afirmar a existência de outros temas eventualmente estudados e aplicados em sala de aula.

Diante das limitações do estudo, recomenda-se a realização de pesquisas futuras que possibilitem a verificação da manutenção de tópicos e o surgimento de outros temas emergentes, inclusive nos programas e ementas da disciplina de Controladoria nos mestrados e doutorados em Ciências Contábeis e Controladoria das IES brasileiras, assim como a bibliografia recomendada, a formação acadêmica e a produção científica dos professores responsáveis pela disciplina nos respectivos cursos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. B.; PARISI, C.; PEREIRA, C. A. Controladoria. In: CATELLI, A. (Coord.). **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica** - GECON. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001. p. 343-355.
- AMARAL, M. S.; RODRIGUES, M. S. O ensino da disciplina de controladoria nos programas de pós-graduação em nível de especialização em ciências contábeis e o profissional *controller* atuante no mercado de trabalho. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 2006, Salvador. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2006.
- ANDRADE, C. S. **O ensino de contabilidade introdutória nas universidades públicas do Brasil**. 2002. 155 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Curso de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, USP, 2002.
- ANPCONT - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. **Instituições Associadas**. 2011. Disponível em: <<http://www.anpcont.com.br/site/materia.php?id=8>>. Acesso em: 31 jan. 2011.
- BALBACHEVSKY, E. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. In: BROCK, C.; SCHWARTZMAN, S. (Org.). **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. v. 1, p. 285-314.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BORINELLI, M. L. **Estrutura conceitual básica de controladoria: sistematização à luz da teoria e da práxis**. 2006. 341 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo, USP, 2006.
- BRADLEY, J. Methodological issues and practices in qualitative research. **Library Quarterly**, [S. l.], v. 63, n. 4, p. 431-449, Oct. 1993.
- BRAGG, S. M. **Controllership: the work of the managerial accountant**. 8. ed. New Jersey: Wiley, 2009.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 dez. 2010.
- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Histórico e missão**. 2010a. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-emissao>>. Acesso em: 04 set. 2010.
- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relação de cursos recomendados e reconhecidos**. 2010b. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarGrandeArea>>. Acesso em: 03 dez. 2010.
- CUNHA, J. V. A.; CORNACHIONE JR., E. B.; MARTINS, G. A. Pós-graduação: o curso de doutorado em ciências contábeis da FEA/USP. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, São Paulo, v. 19, n. 48, p. 6-26, set./dez. 2008.
- CUNHA, J. V. A.; CORNACHIONE JR., E. B.; MARTINS, G. A. Doutores em ciências contábeis: análise sob a óptica da teoria do capital humano. **Revista de Administração Contemporânea**, [S. l.], v. 14, p. 532-557, 2010.
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2006. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/superior/avaliacao_institucional/>. Acesso em: 07 set. 2010.
- KANITZ, S. C. **Controladoria: teoria e estudo de casos**. São Paulo: Pioneira, 1976.
- LUNKES, J. R.; VICENTE, E. F. R.; FABRE, V. V. *et al.* A disciplina de controladoria e sua inclusão nos cursos de ciências contábeis. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 32-49, maio/ago. 2009.
- MACCARI, E. A.; ALESSIO, E. M.; RODRIGUES, L. C. *et al.* Sistema de avaliação da pós-graduação da Capes: pesquisa-ação em um programa de pós-graduação em Administração. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 5, n. 9, p. 171-205, dez. 2008.
- MARTINS, C. B.; ASSAD, A. L. D. A pós-graduação e a formação de recursos humanos para inovação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 322-352, dez. 2008.
- MARTIN, N. C. Da contabilidade à controladoria: a evolução necessária. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, São Paulo, n. 28, p. 7-28, jan./abr. 2002.
- MOSIMANN, C. P.; FISCH, S. **Controladoria: seu papel na administração de empresas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- NASCIMENTO, A. M.; REGINAT, L. **Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional**. São Paulo: Atlas, 2007.
- OLIVEIRA, L. M. **Controladoria: conceitos e aplicações**. São Paulo: Futura, 1998.
- PARISOTTO, I. R. S.; GRANDE, J. F.; FERNANDES, F. C. O processo ensino e aprendizagem na formação do profissional contábil: uma

- visão acadêmica. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 3., 2006, São Paulo, **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2006.
- PELEIAS, I. R.; SILVA, G. P.; SEGRETI, J. B. *et al.* Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, São Paulo, ed. 30 Anos de Doutorado, p. 19-32, jun. 2007
- PELEIAS, I. R.; WAHLMANN, G. C.; PALRISI, C. *et al.* Dez anos de pesquisa científica em controladoria no Brasil (1997-2006). **Revista de Administração e Inovação**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 193-217, jan./mar. 2010.
- PIQUET, R.; LEAL, J. A. A.; TERRA, D. C. T. Mestrado profissional: proposta polêmica no Sistema Brasileiro de Pós-Graduação – o caso do planejamento regional e urbano. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 30-37, jul. 2005.
- RIBEIRO, R. J. O mestrado profissional na política atual da Capes. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 8-15, jul. 2005.
- SÁ, A. L. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.
- SANTOS, R.S.; RIBEIRO, E. M. Metodologia para o desenvolvimento de programas de pesquisa e ensino de pós-graduação do Brasil: a experiência da UFBA. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 27-42, jun. 2006.
- THEÓPHILO, C. R.; SACRAMENTO, C. O. J.; NEVES, I. F. *et al.* O ensino da teoria da contabilidade no Brasil. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 3-10, dez. 2000.
- VASCONCELOS, A. F. **Professores em ciências contábeis: um estudo sobre as competências para o exercício da docência nos cursos presenciais no Nordeste Brasileiro**. 2009. 153 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, João Pessoa, UnB, 2009.